



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

BRIGIDA EDUARDA DOMINGOS DE OLIVEIRA

**OS TRABALHADORES DE CAMOCIM E A
MILITÂNCIA COMUNISTA NO CEARÁ (1927-1948)**

**PARNAÍBA-PI
2024**

BRIGIDA EDUARDA DOMINGOS DE OLIVEIRA

**OS TRABALHADORES DE CAMOCIM E A
MILITÂNCIA COMUNISTA NO CEARÁ (1927-1948)**

Artigo apresentado à Universidade Estadual do
Piauí, Campus Professor Alexandre Alves de
Oliveira, como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciatura em História.

Orientador(a): Prof. Dr. Felipe Augusto dos
Santos Ribeiro.

**PARNAÍBA-PI
2024**



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA



ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
 (conforme RESOLUÇÃO CEPEX 014/2011 de 13 de maio de 2011)

Aos sete dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, às 15:30 horas, na sala virtual do Google Meet <<https://meet.google.com/bfs-wkco-yfg>>, na presença da banca examinadora, presidida pelo professor **Felipe Augusto dos Santos Ribeiro** e composta pelos seguintes professores membros: **Carlos Augusto Pereira dos Santos** e **Yuri Holanda da Nóbrega**, a aluna **Brigida Eduarda Domingos de Oliveira** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso na graduação de Licenciatura em História, como elemento curricular indispensável à colação de grau, tendo como título: **OS TRABALHADORES DE CAMOCIM E A MILITÂNCIA COMUNISTA NO CEARÁ (1927-1948)**. A banca examinadora reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pela aprovação da candidata. Eu, professor Felipe Augusto dos Santos Ribeiro, na qualidade de presidente da banca lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros e pelo(a) aluno(a) apresentador(a) do trabalho.

Obs.: A banca examinadora atribuiu a nota 9,5 ao referido Trabalho de Conclusão de Curso.

Prof. Dr. Felipe Augusto dos Santos Ribeiro
 Presidente da Banca Examinadora

Prof. Me. Yuri Holanda da Nóbrega
 Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Carlos Augusto Pereira dos Santos
 Membro da Banca Examinadora

Brigida Eduarda Domingos de Oliveira
 Aluna

DEDICATÓRIA

Para minha Vó, Rita Maria Domingos (*in memoriam*), grande influenciadora e motivadora dos meus sonhos que apesar de nunca ter tido acesso educação plantou essa semente no meu coração; para minha queridíssima mãe, que me criou com tanta dedicação; e especialmente a todos os trabalhadores que construíram com seu suor a história do Ceará e sua militância revolucionária.

AGRADECIMENTOS

Meu muitíssimo obrigado.

Aos meus amigos e irmãos da vida, Jailson Rodrigues, Juraci Ferreira Junior e Antônio Ferreira por toda paciência e apoio durante os meses de escrita deste trabalho. Vocês vão estar eternamente guardados no meu coração.

A todos os meus familiares, em especial a minha queridíssima mãe, por toda dedicação e ajuda nos anos da minha graduação. A minha amada vó, Rita Maria Domingos grande incentivadora dos meus sonhos, sem sua força nada disso seria possível. A minha irmã Lunna Lis meu alicerce nos dias difíceis, essa vitória é nossa minha princesa.

Agradeço aos amigos que cultivei durante a graduação, compartilhando momentos de alegria, tristeza, desespero e muitas risadas, em particular ao meu amigo, Matheus Carvalho, que contribuiu para que essa fase fosse mais leve e divertida.

Ao meu orientador, Felipe Ribeiro, por toda paciência durante a construção desse trabalho e a todos os professores que fizeram parte dessa jornada: Mary Angélica, Fernando Botton, Danilo Bezerra, Idelmar Cavalcante. Levarei os ensinamentos de cada um de vocês ao longo de minha carreira profissional.

OS TRABALHADORES DE CAMOCIM E A MILITÂNCIA COMUNISTA NO CEARÁ (1927-1948)

Brigida Eduarda Domingos de Oliveira

RESUMO: Este trabalho busca analisar as formas de organização e luta dos trabalhadores da cidade de Camocim, estado do Ceará, e suas relações com a militância do Partido Comunista do Brasil (PCB), especificamente entre os anos de 1927 e 1948. O recorte temporal selecionado para o desenvolvimento da pesquisa fundamenta-se na consolidação do PCB no ano de 1927 na cidade de Camocim e se entende até o ano de 1948, visando desconstruir o argumento sobre o enfraquecimento do partido na década de 40. O trabalho tem como motivação o grande protagonismo dos militantes comunistas na história da política de uma cidade situada a oeste do estado do Ceará e sua militância concisa nas lutas em favor do PCB em escala regional e nacional. Trazendo dessa maneira a valorização da história na perspectiva de uma cidade interiorana que, apesar de “pequena”, foi uma importante protagonista política na história do PCB, sendo recorrentemente citada na bibliografia de trabalhos voltados a história dos trabalhadores e do próprio comunismo como uma das mais mobilizadas politicamente no período. Portanto, teremos como personagens principais ferroviários, portuários, pescadores e tantos outros trabalhadores que se organizaram coletivamente em favor de suas ideias revolucionárias. A partir de um panorama bibliográfico, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) buscará apresentar Camocim, seus trabalhadores e suas principais formas de organização e lutas. Tomando como fonte histórica alguns periódicos da imprensa comunista, especificamente o jornal *Tribuna Popular*, no período entre 1945 e 1947, busca-se analisar as relações da classe trabalhadora local com o PCB.

Palavras-chave: trabalhadores; comunistas; Camocim; Ceará

INTRODUÇÃO

Em 1914, a cidade de Camocim experimentava um momento político importante para sua história: a greve dos ferroviários de sua estrada de ferro. A greve que tomou conta da cidade naquele ano foi motivada, principalmente, pela diminuição das horas de trabalho na sua linha férrea, fazendo com que diversos trabalhadores se reunissem e se manifestassem por mais dias de trabalho naquele local. O evento foi noticiado em jornais da época, inclusive, no jornal sobralense *A Lucta*, publicando em suas páginas a seguinte descrição sobre a greve:

Tendo o administrador da estrada de ferro resumido para dois dias na semana, o trabalho nas oficinas e suas dependencias, o operariado em numero de 75, se manifestou em greve pacifica, exigindo trabalho para a semana inteira. Hontem, por intermedeio do fiscal dr. Propércio Balieiro, que muito trabalhou em favor dos grevistas, conseguiu o trabalho para 4 dias na semana, solução esta aceita pelos operarios que já voltaram ao serviço. Por esse motivo, houve hontem à noite, uma concorrida passeata, acompanhada por uma banda de musica, sendo erguido muitos vivas ao dr. Balieiro e o operariado camocinense (A LUCTA, 07/05/1914, p. 03).

Vale lembrar que no ano de 1914 o Partido Comunista do Brasil (PCB) ainda não existia, tendo sua fundação ocorrida apenas no ano de 1922, na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro, chegando ao Ceará apenas em 1927. Contudo, verificamos que os trabalhadores da região norte do estado já demonstravam certas tendências a mobilizações em busca por direitos e melhores condições de trabalho, como exemplo da greve descrita acima. Esses agentes histórico-sociais protagonizaram ao longo de sua jornada na cidade de Camocim não só este, como outros momentos de reivindicações trabalhistas. Boa parte dessas agitações políticas ocorreram a partir do ano de 1928, baseados nas influências comunistas naquele local, como veremos ao longo deste artigo. Entre novembro de 1949 e janeiro de 1950, outra greve ferroviária tomaria conta das ruas daquele local, dessa vez em defesa da permanência dos trilhos do trem.

IMAGEM 01: Greve dos Ferroviários de Camocim (1949-1950)



Fonte: SANTOS, 2011.

Acervo: Dona Elda Tavares Aguiar.

Na Imagem 01, verificamos diversos trabalhadores em uma manifestação em favor da permanência do ramal ferroviário camocinense, contando com a presença de homens, mulheres e crianças; inclusive, duas delas segurando um cartaz em favor do movimento. A fotografia mostra também a presença de um dos principais militantes do PCB, o vereador

Pedro Teixeira de Oliveira, conhecido também por Pedro Rufino. Pedro foi um dos fundadores da célula do partido em Camocim e um grande atuante do movimento na região, história estas que contaremos ao longo dos capítulos. Destaca-se que, no ano que se sucederam essas manifestações, o Partido Comunista Brasileiro estava na clandestinidade, contudo seus simpatizantes e militantes ainda estavam inteiramente envolvidos nas questões políticas da cidade. Essa informação é essencial e será usada para formar a dinâmica do trabalho, uma vez que trabalharemos com o partido também nos momentos em que ele não estava visualmente no quadro político brasileiro.

Todos esses eventos evidenciados acima nos revelam a outra fase de uma cidade que atualmente é conhecida por suas belezas locais e sua economia voltada ao turismo. E que reúne grandes narrativas pouco conhecidas que foram construídas ao longo do tempo, principalmente em volta da figura de seus trabalhadores e sua militância revolucionária: pescadores, salineiros, portuários, ferroviários e tantos outros que direta e indiretamente ergueram a história de uma cidade marcada por suas lutas políticas, como afirma Raul Carrion:

É preciso ter em conta que a história política e social do nosso país, nos últimos cem anos, não pode ser entendida sem ter em conta o protagonismo da classe operária brasileira. Por sua vez, é impossível analisar esse protagonismo sem conhecer a trajetória do Partido Comunista do Brasil. Como afirmou o poeta Ferreira Gullar, referindo-se a ele: “Quem contar a história do nosso povo e seus heróis, tem que falar dele. Ou estará mentindo (CARRION, 2022, p. 11).

Não à toa o presente trabalho busca debruçar-se sobre a história do Partido Comunista e seus trabalhadores no Ceará, especialmente na cidade de Camocim, lugar onde as ideias comunistas “alcançaram os canteiros cearenses e aqui encontraram o campo fértil da jovem intelectualidade e trabalhadores engajados na luta das causas libertárias” (Lima Neto, 2006, p. 51). O Ceará e o PCB possuem uma longa jornada em conjunto, entre embates com a igreja católica, a repressão sofrida pelo Estado e, primordialmente, a resistência dos revolucionários ansiosos que suas ideologias se tornassem realidade. Sendo assim, é indispensável o aprofundamento e análise deste momento da nossa história.

Camocim, grande protagonista desse artigo, faz parte da vontade de ressaltar a história local e evidenciar protagonistas históricos esquecidos pelo tempo: os trabalhadores locais e sua militância. Mostrando-nos que “A história regional e dos militantes de base são importantes para se reconhecer a cultura política do próprio PCB e a forma com que ele se estruturou em cada região” (SENA JÚNIOR, 2016, p. 08). Evidenciando que as cidades do

interior do estado também vivenciaram fatos históricos importantes para a história do movimento político brasileiro.

Além disso, busca-se refutar a visão de que o partido tenha perdido forças a partir dos anos 40, ou até mesmo que sua militância tenha supostamente diminuído durante esses anos. Como exemplo temos o que foi dito pelo cientista político Gildo Marçal Brandão, afirmando que: “até 1945 a esquerda conta pouco: e falar em partido é claramente um abuso de linguagem. Entre 1945 e 1947 é mais um movimento do que um partido” (BRANDÃO, 1988, p. 134). Visão essa que ressoa na escrita sobre os vermelhos no Ceará, uma vez que a maior parte das pesquisas que se voltam para a história do PCB no estado vêm os anos 40 como um momento crítico para o partido. Dessa maneira, a pesquisa se volta a investigar os principais momentos dessa militância na década de 1940 e como o partido se comporta diante do cenário cearense, uma vez que nos anos analisados temos momento como, as eleições, a saída e volta da clandestinidade do partido e diversos outros momentos que valem a pena a ser pesquisado como forma de buscar a veracidade dessa concepção de declínio ou não.

Nesse intuito, teremos como base o periódico comunista *Tribuna Popular*¹, tendo em vista que esse era um importante meio de comunicação da imprensa vermelha que circulou entre os anos de 1945 a 1947 na cidade do Rio de Janeiro, publicando em suas páginas notícias nos âmbitos nacionais e estaduais. Servindo-nos de fonte histórica, mas também um lugar de memória da militância comunista e suas intensas lutas partidárias. Destaca-se que os jornais eram a principal maneira de disseminar as ideias comunistas à grande massa populacional naquele momento, além de serem um ambiente onde se existiam fortes reivindicações, por isso a relevância de se utilizar um jornal como fonte primordial do artigo. Sobre a importância dos jornais nas lutas reivindicatórias dos trabalhadores e militantes, Lima afirma que:

Os jornais sempre mantiveram com a luta dos trabalhadores, desde as experiências pioneiras, no final do Século XIX. Para os operários da militância, a imprensa podia significar o canal de luta, o mecanismo de ocupação dos espaços de sociabilidade, uma maneira de apresentar as ideias e compromissos assumidos com a classe trabalhadora (Lima Neto, 2006, p.79).

Diante de tais mobilizações influenciadas pelos periódicos, a análise do *Tribuna Popular* é primordial para a pesquisa, considerando que é a partir dele que vamos observar as

¹ O diário *Tribuna Popular* foi fundado no Rio de Janeiro em 1945 por intelectuais e militantes ligados ao Partido Comunista do Brasil (PCB), tendo circulado de 22 de maio de 1945, seis meses antes do fim do Estado Novo (a ditadura de Getúlio Vargas, 1937-1945), a 28 de dezembro de 1947, quando a atuação do PCB foi novamente proibida, desta vez pelo governo do general Eurico Dutra (1946-1950).

reivindicações e ações destes militantes, especialmente da cidade pesquisada. Mas além do jornal em questão, serão utilizadas as mais diversas fontes documentais, como, por exemplo, a pesquisa bibliográfica feita por escritores e estudiosos que dedicam sua carreira ao aprofundamento do Partido Comunista no Brasil, como Rodrigo Patto Sá Motta em sua obra: *em guarda contra o perigo vermelho: O anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. E, em caráter regional, contaremos com os trabalhos do professor e historiador Carlos Augusto Pereira, com os livros: *Cidade vermelha: a militância comunista em Camocim*; e *Entre o porto e a estação: Cotidiano e Cultura dos Trabalhadores Urbanos de Camocim-CE. 1920-1970*. Obras estas que nos ajudarão a traçar a trajetória do movimento na cidade e revelar nomes importantes para a militância naquele período e seus principais movimentos e conflitos políticos.

Inquestionavelmente a obra que servirá de alicerce da então pesquisa se volta primordialmente para o PCB no Ceará, do historiador Francisco Moreira Ribeiro: *O PCB no Ceará: Ascensão e declínio*. Obra essa que se forma como o fio condutor do nosso embate de ideias, com a qual discutiremos os principais pontos descritos no livro. Contarmos com esta obra e seus detalhes para a escrita deste artigo nos fará perceber os diferentes espaços concebidos e descritos pelo autor sobre a militância comunista, entre elas mudanças e permanências do partido ao longo da história da política brasileira e suas complexidades. Reafirmando o que historiadora Tania Regina escreve sobre a escrita histórica:

E, paradoxalmente, a imutabilidade da obra é justamente o que a transforma, pois quem a toma nas mãos terá outro entendimento de seu conteúdo, apreendido à luz de experiências e vivências muito diversas daquelas do seu autor. Assim, ao longo do tempo, diferentes leitores lhe atribuirão outros sentidos e significados (LUCA, 2020, p. 29).

Outras obras também serão essenciais na pesquisa, como o livro de Eder Sader: *Quando novos personagens entram em cena* e *Trabalho, Lar e Botequim*, de Sidney Chalhoub. Essas publicações nos ajudarão a delinear os trabalhadores brasileiros.

Tendo essa ideia de declínio como base para ser analisada nesta pesquisa, é a partir dela que o nosso eixo cronológico será delimitado, bem como um aprofundamento sobre a história do PCB no Ceará e suas particularidades. Então o período a ser explorado se inicia com o ano de 1927, tendo em mente que foi nesse ano que o partido se instalou na cidade de Fortaleza e vai até o ano de 1948, tendo o objetivo de examinar os acontecimentos da década

de 1940. Os anos escolhidos são fundamentais para se entender a consolidação, expansão, sua fase de ilegalidade e outras adversidades que o partido encontrou pelo caminho.

Com essa definição de lugar e tempo já definidas faremos o seu desenvolvimento a partir de três itens. No primeiro item faremos um breve balanço historiográfico da cidade de Camocim, tendo como objetivo ver as raízes do seu desenvolvimento e de que maneira a cidade se estruturou, por esse motivo se tem como figuras principais o porto e a estação ferroviária da cidade, locais onde surgiram os principais trabalhadores na linha de frente do partido. Ainda no primeiro item deste artigo veremos quais acontecimentos influenciaram a instalação da militância e do PCB nessa região, de que maneira era organizada a militância dos trabalhadores dentro dos sindicatos e os desafios que enfrentaram a população que vinha surgindo na região e que haviam se deslocado de outras cidades buscando melhores oportunidades de trabalho. Busca essa diretamente influenciada e intensificada pela instalação da ferrovia e do porto de Camocim.

O segundo item do artigo é dedicado especialmente à análise das fontes adquiridas através do jornal *Tribuna Popular*. Esse material nos auxiliará a ver os principais pontos do PCB em Camocim e o que chegava de informação no âmbito nacional sobre os episódios que se sucederam na cidade e foram divulgados no jornal, além das manifestações que saíam da cidade nas páginas do periódico. Através destas fontes, conseguiremos informações como os nomes dos agentes históricos, datas, locais e pautas dos comitês formados e reivindicações dos militantes cearenses. Estes dados irão compor e fortalecer o argumento para confirmação sobre o falso discurso do declínio do partido.

No último e terceiro item do presente artigo, nos dedicaremos ao estudo e análise das eleições no ano de 1947 na cidade de Camocim e Fortaleza, tendo como objetivo novamente ver a força do PCB nessas eleições. Na análise desse quadro político, observamos a presença dos candidatos do PCB na concorrência pelos cargos de governadores, prefeito e vereadores. Nas eleições de dezembro de 1947 os candidatos comunistas tiveram que se adaptar às novas circunstâncias, uma vez que após dois anos da volta a legalidade com o período de redemocratização de 1945 o PCB retorna a clandestinidade e tem sua cassação efetivada nas eleições de dezembro de 1947, assim como forma de driblar a clandestinidade se integram a outros partidos, como o Partido Republicano (PR), legenda esta que seria abrigo para os candidatos, com essa articulação muitos obtiveram êxito em suas candidaturas. O estudo das eleições deste ano confirma que, nos anos de 1940, o partido, mesmo diante de tais

empecilhos, como a clandestinidade, ainda tinha força dentro do cenário político brasileiro e cearense, com nomes eleitos ao nível estadual e municipal.

UM BREVE BALANÇO HISTORIOGRÁFICO SOBRE O PCB, A MILITÂNCIA COMUNISTA CEARENSE E EM CAMOCIM

O PCB foi fundado em março de 1922, “surgindo no cenário brasileiro quando a Revolução Russa de 1917 impactava o mundo e o Brasil experimentava mudanças políticas, sociais e culturais” (SOUZA, 2008, p. 18). Entre seus principais objetivos estava a conquista do poder estando vinculada a classe dos trabalhadores, tendo como a finalidade o estabelecimento de uma sociedade comunista. Contudo, esse objetivo não seria nada fácil a ser trilhado em nosso país.

Entre as grandes dificuldades que o partido encontrou quando se fixou no Brasil, talvez uma das principais fosse a grande repressão em cima de sua militância política, não à toa em mais de metade de sua existência o PCB esteve na ilegalidade. A experiência da clandestinidade veio logo em seus primeiros meses de fundação, quando em junho de 1922, três meses após sua criação, o partido foi fechado pelo presidente Epitácio Pessoa, tendo muitos dos seus integrantes presos e perseguidos cenas estas que sempre estiveram na história do partido reforçando que “a história do PCB desnuda o caráter extremamente autoritário e violento das nossas classes dominantes quando se trata de impedir a organização política dos trabalhadores” (RIBEIRO, 1989, p. 22).

Todavia, com a chegada do ano de 1927, sob o governo de Washington Luís, ocorre uma abertura política, aonde o partido volta à legalidade institucional. Aproveitando a oportunidade desta abertura política, o PCB:

Em pouco tempo, conseguiu colocar a serviço de sua propaganda um jornal diário, A Nação, através de acordo político com Leônidas de Rezende, proprietário do periódico; fundou o Bloco Operário (renomeado Bloco Operário e Camponês, BOC, no ano seguinte), sob cuja legenda pretendia disputar as próximas eleições legislativas; intensificou o trabalho nos meios operários através da realização de congressos e organização de entidades sindicais; e criou a Juventude Comunista (MOTTA, 2000, p.23).

Essas movimentações serviriam para reerguer o partido, entre as ações que mais ganhou destaque seria o Bloco Operário Camponês (BOC):

O Bloco Operário e Camponês foi uma organização formada por trabalhadores e camponeses que surgiu em 1927, na qual o Partido Comunista do Brasil (PCB) – que hoje é o Partido Comunista Brasileiro – atuava. Recentes no cenário político dos anos 1920, o partido comunista do Brasil já havia sido colocado na ilegalidade em 1923, mas continuavam atuando na clandestinidade na organização dos trabalhadores, sendo que a criação do BOC foi uma maneira de disputar as eleições. (SOUZA; ZANINI, 2021, p.01.)

A organização descrita acima surge com o intuito de criar uma frente única, além de ser “fachada” do partido nas atividades públicas, buscando a candidatura de alguns de seus militantes durante os períodos de ilegalidade que o PCB enfrentou. “Foi com esta expansão através do BOC que o Partido Comunista passou a atuar em diversos estados do Brasil, entre eles o estado do Ceará” (RIBEIRO, 1989, p. 33).

No cenário político cearense, especialmente na cidade de Fortaleza, o partido teria sua fundação no ano de 1927, junto com o BOC. A origem do partido em cada região se formula diante do quadro político de cada estado e seu contexto sociopolítico e econômico (RIBEIRO, 1989, p. 22). No caso do estado do Ceará a agremiação desde sua fundação sofreria diversas dificuldades, sendo uma das principais o empate com a Igreja Católica e ainda por cima a colisão com as grandes oligarquias que comandavam a região. Assim afirma Ribeiro sobre esse período:

Dois pontos são de especial relevância para a compreensão de como as idéias comunistas foram introduzidas no seio do movimento trabalhista no Ceará, o que não foi fácil dadas as características políticas do Estado; primeiro, ele era dominado pelo tacão de ferro das oligarquias locais que não cediam um milímetro de seu espaço para surgimento de novas formas de se fazer política. Segundo, a posição assumida pela Igreja Católica frente a toda e qualquer inovação social ou política reafirmando sua posição tradicional na história brasileira (RIBEIRO, 1989, p. 31).

Nesse ponto, “a influência do discurso religioso foi marcante, uma vez que os comunistas foram apresentados como adversários irreconciliáveis da moralidade cristã tradicional” (MOTTA, 2000, p. 89) fato este que trouxe prejuízos na trajetória política do PCB. Mesmo diante de tais empecilhos no Estado os trabalhadores buscavam se articular com o partido, considerando que estes tinham interesses em comum:

Que surgem os primeiros simpatizantes do PCB no Ceará, por volta do ano de 1926, quando eles se reuniam na antiga sede da União dos Pedreiros do Ceará. Como consequência da política de unificação do movimento sindical brasileiro, proposta pelo PCB, as lideranças sindicais cearenses tiveram oportunidade de contatar diretamente as lideranças do PCB nacional e tomar conhecimento de sua plataforma política (RIBEIRO, 1989, p. 32).

Diante de toda essa tentativa de reestruturação do PCB tais agitações chegam a outros lugares do nordeste como na cidade de Camocim

IMAGEM 02: Manifestações nos trilhos



Fonte: Farias (2012).

Acervo: Jornal *O Povo*.

Camocim irá se configurar como a primeira cidade do interior do Ceará a ter a instalação de um comitê do PCB concomitante à cidade de Fortaleza. Localizada às margens do rio Coreaú, o município de Camocim traz consigo uma variedade de narrativas que perpassam seus 144 anos de emancipação. Narrativas estas que foram se construindo muito antes de sua consolidação como cidade, que viria a acontecer no dia 17 de agosto de 1889. É considerável enfatizar que as terras que hoje fazem parte da cidade eram habitadas por povos indígenas, em sua maioria Tabajaras, Tremembés, Jenipabos, Açus e Cambidas, não à toa o nome Camocim vem do Tupi-Guarani significando buraco para enterrar defunto.

Quando acontece a exploração, mesmo que tardiamente da capitania do Ceará ainda no período colonial, Camocim se destaca como ponto estratégico do aparato militar vindo de Pernambuco, para combater os franceses no Maranhão. “Daí decorre as primeiras referências sobre a região, como sendo um lugar de passagem, descanso e abastecimento das tropas portuguesas” (SANTOS, 2014, p.30). Isso se dá devido à posição privilegiada geograficamente que Camocim tem, tendo em vista seu litoral que se localiza próximo a

outros continentes e ainda por cima a proximidade com outras cidades históricas, como Granja e Sobral.

A cidade de Camocim, que faz parte do litoral nordestino, tem em sua gênese não só suas representações indígenas, como também a figura do cais do porto, banhado pelo rio Coreaú, cais este que nos anos iniciais de sua história era protagonizado por sua grande movimentação de produtos e pessoas vindas dos mais diversos lugares do mundo. Destacamos aqui que nesse momento o porto de Camocim era um dos principais portos da região². Com essa intensa movimentação de produtos e pessoas gerado por esse aspecto histórico, o porto camocinense vai se construindo como o “ marco inicial, não somente quanto às referências históricas, mas sua importância como espaço do trabalho na economia regional” (SANTOS, 2014, p. 30). Sendo ele um locus inicial para a constituição da economia local e da figura dos trabalhadores urbanos da região (SANTOS, 2014). Economia esta que se intensificou ainda mais com a consolidação da estrada de ferro que ligava Camocim a Sobral no ano de 1881. Sobre a construção da estrada de ferro o historiador Carlos Augusto afirma que:

Com a chegada da ferrovia em 1881, a região toma outro impulso. Naquele momento, estavam sendo ligados dois polos de atração econômica. Sobral, por sua posição geográfica (próxima aos portos de Acaraú e Camocim), era ponto de confluência e escoamento da produção pecuária dos sertões vizinhos e da Serra da Ibiapaba. Camocim, sede do porto, tornava-se destino de levas de migrantes tangidos pela seca em busca da sobrevivência garantida por melhores ares, da possibilidade de trabalho nos trapiches, nas salinas e na pesca (SANTOS, 2014, p. 83).

Diante do que disse o historiador Carlos Augusto a ligação com Sobral foi primordial, uma vez que nesse momento Sobral era um “importante centro distribuidor de produtos, baseado na atividade agropecuária, produzindo gêneros de primeira necessidade, couros, charque e produtos extrativos vegetais como a cera de carnaúba e a oiticica” (SANTOS, 2014, p. 91). Essa ligação ferroviária consolidou Camocim como uma das cidades mais importantes economicamente para a região norte do estado do Ceará.

Essas transformações além de ajudar consequentemente a impulsionar o crescimento financeiro da região como falado anteriormente também transformaram os espaços de trabalho daquele local, sendo fundamentais na construção da figura dos trabalhadores camocinenses, portanto “o Porto de Camocim e a Estrada de Ferro de Sobral possibilitaram que várias categorias profissionais se instalassem na cidade, como os portuários e ferroviários” (SANTOS, 2011, p. 10). Com toda essa movimentação de trabalhadores naquele

² O que mudará alguns anos depois devido à modernização de outros portos, especialmente o porto de Mucuripe em Fortaleza (SANTOS, 2014).

local, desenrolou-se também uma intensa movimentação política que se fortaleceria com a inauguração do PCB no dia 25 de março de 1928 na cidade de Camocim pelo professor Francisco Theodoro Rodrigues. A consolidação do partido no ano de 1928 marcou Camocim como uma das primeiras cidades do interior do Ceará depois de Fortaleza (que teve a instalação do partido aproximadamente um ano antes, em 1927) a aderir e ter a abertura desse partido. Sua militância foi tão presente, que inclusive ganhou o título de “Cidade Vermelha” por seu grande protagonismo na linha de frente das reivindicações e lutas desse grupo. A instalação dessa associação política constitui-se como um marco na história da cidade quando falamos da política na região, no qual a partir da sua instauração existirão acontecimentos particulares e excepcionais marcados por perseguições, períodos de ilegalidade e ataques diretos da igreja e uma forte participação política que fez Camocim trilhar sua jornada como uma das cidades mais importante na história política do Ceará.

Quando o PCB se instala em Camocim, o município – que havia se emancipado de Granja em 1889 – já contava com destacados contingentes de trabalhadores, como ferroviários e portuários, sendo inclusive a primeira cidade do interior cearense a organizar uma célula comunista, isso em 1928, chegando a receber o apelido de “Cidade Vermelha” (SANTOS, 2011). O PCB vem para reformular a política da região, dando mais espaços para os trabalhadores dentro do cenário político que até o momento era marcado pelas grandes famílias da região e suas oligarquias. Com seu surgimento em Camocim:

Homens e mulheres vão tecendo uma ideologia política diferente daquela existente na cidade, marcada pelo conservadorismo, onde a luta pela manutenção do poder se estriba na força e privilégio de quem manda mais. Daí, destacaremos homens que imaginaram um outro tipo de sociedade, vivenciaram outras lutas e até morreram por outros ideais (SANTOS, 2011, p. 25).

O PCB veio trazer uma força maior para o movimento dos trabalhadores locais e os organizá-los de uma maneira mais efetiva reunindo os trabalhadores em sindicatos e associações trabalhistas fundamentais na luta partidária e fortalecimento da esquerda, criando símbolos e organizações nas lutas revolucionárias que surgiram em Camocim com sua instalação. Existem lutas que não podem ser esquecidas e precisam ser levadas para a posteridade, a militância de Camocim é uma delas. Ainda destacamos que “A história do pensamento e do desenvolvimento político brasileiro do século XX não pode ser compreendida sem o conhecimento do que foi a verdadeira participação dos comunistas neste processo” (RIBEIRO, 1989, p. 21).

UMA ANÁLISE DAS FONTES DO JORNAL *TRIBUNA POPULAR*

No ano de 1945 depois de 18 anos de clandestinidade o PCB volta à legalidade institucional, dessa maneira busca expandir novos horizontes e passa a restabelecer seus comitês em diversas regiões, entre elas o comitê da cidade de Camocim.

Não à toa uma das primeiras notícias que encontramos sobre a cidade no jornal *Tribuna Popular* seria a do dia 18 de Setembro de 1945, divulgando a instalação do comitê municipal do PCB na cidade de Camocim. Os comitês, assim como as células do partido, tinham como objetivo expandir a agremiação e ouvir as demandas da população. Representações estas que se revelaram fortes na região, contando com inúmeros membros e se articulando dentro dos bairros da cidade. A partir desses comitês desenrolaram-se no município intensas mobilizações em volta de questões de cunha nacional como veremos na fonte a seguir de dois telegramas saídos da cidade de Camocim encontrados no Jornal *Tribuna Popular* onde se celebra a chegada de Anita Leocadia Prestes e Lygia Prestes no ano de 1945 ao Brasil: “DE CAMOCIM – Célula Luiz Pretinho, desta cidade, lhe parabeniza pelo grande acontecimento que é a chegada de suas queridas filha e irmã – José Belchior Sobrinho” (TRIBUNA POPULAR, 13/11/1945, p. 04).

Contextualizando, Anita Leocadia Prestes e Lygia Prestes, filha e irmã respectivamente de Luiz Carlos Prestes, um dos principais representantes do PCB nesse período, estavam retornando para o Brasil após um longo período de exílio. Anita filha do líder comunista juntamente com a também militante comunista Olga Benário nasceu em um campo de concentração na Alemanha Nazista, uma vez que sua mãe foi deportada com sete meses de gravidez pelo governo Vargas. Ela foi resgatada do campo de concentração onde nasceu graças a uma grande mobilização internacional pelo seu resgate, ficando conhecido esse movimento como campanha Prestes. Logo após sua libertação ficou sob responsabilidade de sua tia Lygia Prestes. Posteriormente as duas chegam até o Brasil após a redemocratização com a saída do presidente Getúlio Vargas. Sua chegada é intensamente celebrada como vemos no telegrama acima.³

O primeiro telegrama enviado da célula comunista batizada de Luiz Pretinho, fazendo referência ao militante comunista Luís Miguel dos Santos, também conhecido por Luiz

³ Olga Benário, mãe de Anita Prestes, morreu em abril de 1942, assassinada em uma câmara de gás, no campo de Bernburg.

Pretinho, uma das três vítimas do massacre do Salgadinho, assunto tratado nas páginas seguintes quando falaremos das intensas repressões sofridas pelos militantes. Essas felicitações, encontradas no jornal *Tribuna Popular*, nos evidenciam a existência de uma célula comunista em pleno funcionamento durante curto período de legalidade em Camocim. Acreditamos que existiam mais de uma célula em atuação na cidade devido à grande atuação dos bairros nos assuntos políticos que aconteciam nacionalmente e eram divulgados no jornal. Comprovando a existência dessa célula, inevitavelmente, movimentações partidárias em favor do movimento dentro da cidade. Importante ressaltar que, mesmo enfrentando períodos que dificultavam a sua existência, o PCB nunca se findou totalmente, sempre aproveitou de pequenas aberturas e articulações para se manter presente no cenário político brasileiro.

O segundo telegrama saído da cidade de Camocim assim como o primeiro faz uma intensa celebração com a chegada dos familiares de Prestes. Este sairia do comitê municipal de Camocim assinado por João Farias, também conhecido como **Caboclinho Farias**. Caboclinho foi um importante líder e um dos fundadores do PCB em Camocim. Sua jornada política na cidade foi marcada por sua prisão no ano de 1936, sua candidatura como Deputado Estadual nas eleições de 1947, história que nos aprofundaremos no último capítulo. Assim foi enviado o telegrama:

DE CAMOCIM- “Comitê Municipal de Camocim interpretando os sentimentos (ilegível) os seus membros apresenta pressado líder calorosas congratulações pela chegada de suas extremecidas filha e irmã- João Farias (pelo municipal) (TRIBUNA POPULAR, 13/11/1945, p. 04).

O comitê, como já relatado nas primeiras páginas deste capítulo, se instalou na cidade no dia 18 de setembro de 1945 com o objetivo de fortalecer o PCB em Camocim, reunindo importantes nomes para a base do partido na cidade. Tais telegramas se fazem constantemente no jornal, principalmente como forma de denúncia, posições políticas e reivindicações partidárias.

Estes momentos de reivindicações também surgiram como um ambiente de denúncias a momentos presentes e passados. Como, por exemplo, as grandes perseguições em volta da militância presente na cidade, a morte e prisão dos companheiros comunistas foram muito comuns durante toda a trajetória do partido na região, especialmente entre os anos 1930 com o governo de Getúlio Vargas se estendendo até o período da Ditadura Civil-Militar

brasileira.⁴ O Massacre do Salgadinho foi um dos diversos eventos de violência policial ocorridos na cidade de Camocim:

Desse massacre, dois militantes comunistas morreram no local, fuzilados pela polícia (Amaral e Luís Pretinho). A terceira vítima, Raimundo Vermelho, morreria três meses depois em Camocim, vitimado pelas torturas que sofrera na Casa de Detenção em Fortaleza. Era noite de São João e a cidade vivia os festejos do santo mais popular das festas juninas. A partir dali, a noite de São João passou para o imaginário dos comunistas como uma noite de caçada dos adeptos do “credo vermelho”. (SANTOS, 2011, p. 79).

Essas perseguições além de serem motivadas pela integração desses militantes no movimento comunista, também foram influenciadas pelas frequentes greves na cidade, não à toa começamos este artigo evidenciando esse aspecto forte de Camocim e a força do movimento dos trabalhadores. As greves eram momentos de intensas mobilizações trabalhistas em busca de melhores condições de vida e dignidade no ambiente de trabalho.

Trabalhadores se organizaram por meio de greves, que tinham por pautas não só questões salariais, mas também melhores condições de trabalho, perseguições políticas de patrões e solidariedade à companheiros de trabalho. Naquela conjuntura de transição política, contraditoriamente, os grevistas foram espancados pela polícia, acusados de desordeiros, tratados como criminosos comunistas, que queriam desestabilizar a transição (CHAVES, 2023, p. 03).

A principal greve em Camocim que estampava as páginas do jornal *Tribuna Popular* no ano de 1946 seria a greve dos salineiros. Durante a greve dos salineiros, tivemos diversas prisões, entre elas a do líder proletário Luiz Pereira Vale, que neste ano era vice-presidente da sociedade de trabalhadores das salinas, tendo sido preso durante a greve em andamento na cidade de Camocim.

A polícia efetuou inúmeras prisões criando, desta maneira, um clima de intranquilidade à vida da população. Culminando as atos de violência foram detidos vários membros do Partido Comunista, acusados de responsáveis pelo movimento, de qual realmente nem participaram (TRIBUNA POPULAR, 23/01/1946, p. 01).

Em cima dos comunistas é que sempre recai a culpa por tais greves na região, sendo muitas vezes presos indevidamente por tais atos. No caso desta greve, apesar de não estarem envolvidos diretamente, levaram tal culpa por serem uma frente de reivindicação dos direitos dos trabalhadores. Luiz Pereira Vale, principal nome desta greve, aparece em outros momentos nas páginas do *Tribuna Popular*, como nas reivindicações da constituição de 1937,

⁴ Os dois principais candidatos ao Governo do Ceará tinham ligações diretas com Camocim. O general Onofre Muniz era camocinense, enquanto Faustino de Albuquerque tinha exercido a magistratura por muitos anos na cidade (SANTOS, 2011, p. 38).

assunto tratado logo abaixo. Analisando as assinaturas, vemos seu nome, evidenciando sua militância na cidade. Sobre Luiz, assim sua figura era vista:

Segundo ainda o Major Cardoso, Luiz Pereira Vale era o principal “elemento”. Tendo aquela delegacia recebido várias queixas contra ele, “sobre sua má atuação no trabalho das salinas”. O major ainda acrescentava que “os elementos comunistas estão procurando ampliar o movimento no seio de outras classes (CHAVES, 2023, p. 07).

Segundo Motta (2000), a figura dos comunistas eram constantemente vinculadas a conotação de cunha negativo, como forma de conceber essa organização social uma má visão diante da sociedade, por isso títulos como: dissolutos, sedutores, corruptos, mentirosos, cínicos, caluniadores e assassinos, eram atributos a essas pessoas.

Ainda destacamos através das fontes vistas a grande consciência política e união dos trabalhadores de Camocim, tendo em vista que as paralisações não só aconteceram nas salinas, mas também em outros setores da sociedade como, o sindicato de carregadores do porto, de estivadores, de trabalhadores da construção civil, a sociedade dos marítimos, e outras organizações. Ressaltando assim, a consciência e união políticas dos trabalhadores da cidade.

Isso se confirma com a verificação de notícias publicadas no jornal *Tribuna Popular*, onde observamos Camocim particularmente bem engajado nos movimentos políticos que vinham acontecendo no Brasil durante o ano de 1946. Temos, por exemplo, as reivindicações da revogação da constituição de 1937, uma vez que próximo ao final do seu mandato como presidente do Brasil Getúlio Vargas deu um golpe de estado, tendo como justificativa que somente ele poderia auxiliar o país das ameaças internas e externas que “assolavam” o Brasil, principalmente dos comunistas. Com isso Getúlio revoga a constituição de 1934 e impõe no dia 10 de novembro de 1937 a 4ª constituição brasileira. Entre as principais características desta constituição destacamos duas delas, a primeira seria a presença de leis com aspirações fascistas, não à toa esta constituição ficou conhecida como polaca em referência a constituição polonesa e a segunda, seria a retirada do direito de greve dos trabalhadores.

Diante dessa cronologia já exemplificada, surgiu uma das principais demandas do PCB durante o ano de 1946: a revogação da constituição de 1937. Neste ano em questão o que chamamos de Era Vargas já havia se findado, então se buscava uma nova forma de se conduzir o Brasil. Contudo, para isso era necessário derrubar a constituição de 1937. Dessa forma se criou uma Assembleia Nacional para a elaboração de uma nova constituição que

regeria o país. Assim diz uma das páginas do jornal sobre a assembleia constituinte e sobre os direitos dos trabalhadores:

Como se vê, a democracia desta efêmera época da toga e do arminho, não é a do melhor tempo nem recomenda pela excelência do seu conteúdo. Assim é preciso que o povo, organizando-se pacificamente lute em vigor para que a futura Assembleia Constituinte torne de uma carta política em que se afirme de uma vez para sempre, os direitos e deveres de empregados e empregadores e meios de manter, inalienáveis todas as conquistas sociais que obtivemos é de que tanto necessitamos para progredir e prosperar (TRIBUNA POPULAR, 25/01/1946, p. 08).

Tendo isso como perspectiva, diversos membros e simpatizantes do PCB em Camocim enviavam constantes telegramas como forma de reivindicação para que não fossem mantidas as mesmas leis da constituição do último mandato de Vargas até então. Como mostra as figuras abaixo publicadas no jornal *Tribuna Popular*:

IMAGEM 03: O povo de Camocim

O POVO DE CAMOCIM
Os moradores de Camocim,
Estado do Ceará, enviaram os seguintes telegramas:
"Os moradores do bairro de Palsandú exigem a condenação imediata da carta fascista de 1937.

Fonte: *Tribuna Popular*, 26/02/1946, p.06.
Acervo: Hemeroteca Digital Brasileira

IMAGEM 04: Revogação da Constituição de 1937

"Revoltados com a vergonhosa manobra das forças reacionárias, que procuram dar vigência a carta fascista de 37, imposta a nação no início do Estado Novo, exigimos a revogação formal da referida carta.

Fonte: *Tribuna Popular*, 26/02/1946, p. 06.
Acervo: Hemeroteca Digital Brasileira

Diante da fonte retirada do jornal, apontamos algumas observações: Como já citado anteriormente, a exigência para a suspensão da constituição de 1937 é o principal motivo do envio dos telegramas. Outro fator que nos chamou bastante atenção seria o bairro em que foi enviado este telegrama, designado como Paissandu, apesar das poucas informações sobre este bairro acredita-se que ele possuía forte concentração de trabalhadores e quem sabe possuísse sedes ou comitês do movimento, principalmente por ser uma rua extensa e relativamente próxima da beira-mar de Camocim, onde historicamente se concentrava inúmeros trabalhadores e aconteciam eventos de procedência política. O segundo ponto que nos chama bastante atenção seria o grande número de pessoas que assinaram este telegrama saído de Camocim, dando um total de mais de 30 assinaturas (Imagem 06) a maioria deles nomes importantes para o PCB de Camocim nos mostrando a grande participação popular do partido neste momento e entre essas assinaturas temos dois nomes principais já tratados aqui que seria Pedro Teixeira de Oliveira e Luiz Pereira Vale. Também chamamos a atenção para o grande número de nomes de mulheres que aparecem nestas assinaturas, evidenciando a grande participação feminina. Podemos ver isso também na foto abaixo, que faz parte das imagens das manifestações que aconteceram na cidade no ano de 1950, onde notamos a grande presença feminina em tais manifestações.

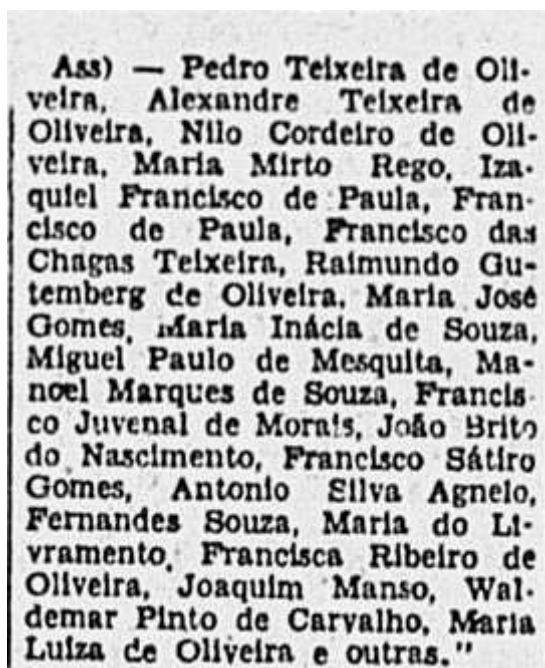
IMAGEM 05: Mulheres nas participações políticas



Fonte: SANTOS, 2011.

Acervo: Dona Elda Tavares Aguiar

IMAGEM 05: Assinaturas



Fonte: *Tribuna Popular* 26/02/1946, p. 06.

Acervo: Hemeroteca Digital Brasileira

Ainda sobre Pedro, este aparece em uma entrevista concedida no ano de 1945, Pedro Teixeira de Oliveira, mais conhecido como Pedro Rufino ou outros nomes como Antônio Rufino, relata sua jornada como militante comunista. Ao analisarmos a fonte do jornal constatamos que Pedro, além de ser um dos organizadores do comitê municipal do PCB em Camocim foi um dos principais fundadores e articuladores do partido em Parnaíba “nesse período as duas cidades eram importantes centros comerciais, com economias dinamizadas pelas atividades de importação e exportação de produtos” (SOUSA, 2014, p. 01). Dessa forma, existia ali uma forte presença de trabalhadores construindo um solo fértil para a criação dos comitês comunistas. Houve, portanto, uma articulação entre as duas regiões tendo em vista que militantes que atuaram em Camocim também atuaram na cidade de Parnaíba o que não é de se estranhar, tendo em vista que a distância entre as duas é de apenas aproximadamente 126 km. Confirmando esse vínculo entre essas duas regiões o historiador Ramsés afirma que:

O PCB chegou ao Piauí, através da influência que o partido já tinha no Ceará, especialmente dos militantes que atuavam na cidade de Camocim, como Francisco Theodoro Rodrigues que tinha família em Parnaíba e em cidades próximas, como em Bom Princípio, municípios piauienses no norte do Estado. (SOUSA, 2015, p. 01).

Voltando um pouco à cronologia dos fatos, destacamos que o Ceará foi um dos pioneiros da região nordeste a aderir e anexar o PCB em sua região, o que aconteceu no ano de 1927, antes mesmo de Parnaíba que teve esta consolidação por volta do ano de 1932. Essa instalação em dois pólos economicamente importantes e com a grande presença da classe trabalhadora ajudou a consolidar o partido nesses dois litorais. Podemos perceber inclusive que o nome de Aldir Mentor, principal figura política do PCB no Piauí, aparece em outra fonte ligado aos militantes comunistas do Ceará.

Durante a entrevista concedida ao jornal impresso *Tribuna Popular* destacamos algumas falas importante, confirmando o grande protagonismo do Ceará entre as regiões com grande participação política, assim afirmar Theodoro sobre ela:

O Ceará ao meu ver, é o vanguardeiro do nosso movimento no norte do Brasil. E para confirmar minhas impressões, tive que tomar parte em dois comícios realizados em Camocim, onde o proletariado está se arregimentando com grande vibração em torno do Partido Comunista. Só por isso, cheguei á conclusão da grande eficiencia do Comitê Estadual do Ceará do Partido Comunista do Brasil (*Tribuna Popular* 05/10/1945, p. 05).

Podemos ver com isso que mesmo durante o período de ilegalidade, repressão e tantos desafios passados pelo PCB desde sua fundação em Camocim anos depois ele ainda permaneceu firme na cidade e se faziam presentes nos discursos proferidos de figuras importantes para o PCB nos anos 40 como, por exemplo, o Deputado Federal, João Amazonas, um dos principais líderes do movimento comunista neste momento, seu nome aparece no jornal por diversas vezes sempre engajado na militância. Depois de uma visita ao nordeste brasileiro o deputado deu uma entrevista sobre sua experiência na região, assim diz João Amazonas sobre a militância do Ceará: “Concluindo suas declarações, o Deputado Amazonas informou ainda ter constatado o crescimento do Partido Comunista do Ceará, onde já conta com muitos milhares de membros, organizados em cerca de 30 municípios” (*Tribuna Popular* 05/06/1946, p. 06).

Tendo em vista a fala do Deputado vemos que ele após sua visita ao Ceará constatou o crescimento e sua força no estado. Sua fala se faz imprescindível, pois reforça a visão de que não houve um declínio do PCB no Ceará neste momento.

Para enfatizarmos ainda mais esta visão, ressaltamos aqui a entrevista do militante comunista Nilo Cordeiro concedida dia 16/03/97 para o historiador Carlos Augusto, disponível em seu livro *Cidade vermelha: A militância comunista em Camocim-CE (1927-*

1950). Entre seus relatos, ressaltamos o que ele disse sobre o número de integrantes do partido comunista nos anos 40:

E tinha a sede do Partido que era na Rua Senador (Senador Jaguaribe). Era uma sede muito grande, tinha muita gente... Uns 800 filiados e o Partido tinha um movimento muito grande, a gente fazia comício aqui na Rua do Quadro, que dava umas três a quatro mil pessoas (SANTOS, 2011, p. 22).

Esse relato nos mostra a grande participação popular no movimento comunista principalmente nos anos 40, onde houve um pequeno período de legalidade e o partido pode se fortalecer. E mais uma vez temos a comprovação da concepção a partir do relato de seu Nilo que o PCB não perdeu força a partir dos anos de 1940.

Carlos Augusto também tenta nos trazer uma estimativa do número de militantes nos anos 40 na cidade tomando como referência o jornal *O Democrata* e as entrevistas e declarações de Nilo Cordeiro com essas duas perspectivas ele afirma:

Como as indicações de “Seu” Nilo e do jornal “O Democrata” se referem aos anos 40 e, levando-se em conta que essas manifestações da militância se davam na sede do município, o número 13.321 é o que deve ser tomado como base para se fazer essa comparação, isto é, 800 filiados entre os 13.321, pouco mais de 5%, ou três, ou quatro mil pessoas neste mesmo universo, representando entre 20 a 30% do total (SANTOS, 2011, p. 23).

A participação dos comunistas vai se construindo além dos filiados nos comitês, pois se reafirmam ainda mais fortes nas eleições do ano de 1947 no Ceará. Momento crucial para a análise da participação do eleitorado comunista e as movimentações para a participação nas eleições de janeiro e dezembro daquele ano.

ELEIÇÕES ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE 1947

As eleições de 1947 são um momento primordial para entendermos a força do Partido Comunista neste ano eleitoral. 1947 é marcado por dois momentos eleitorais importantes: o primeiro aconteceria no dia 19 de janeiro daquele ano onde os eleitores sairiam de suas casas para eleger governadores e senadores do Estado e o outro dia 07 de dezembro para a eleição de prefeitos e vereadores, ainda naquele ano a volta a ilegalidade pegaria o cenário comunista de surpresa os obrigando a enfrentar os desafios que viriam pela frente. Cada um desses momentos mencionados nos dará parâmetros da presença do PCB no estado cearense. Tendo em vista que os dados desmembrados aqui serão voltados à capital do estado: Fortaleza, e

ainda por cima à cidade de Camocim. Analisando essas eleições, poderemos dar uma estimativa confirmando a hipótese apresentada sobre a significativa presença dos comunistas nas cidades cearenses analisadas.

Primeiramente iniciaremos com as eleições estaduais, particularmente a que nos interessa discutir seria a de governador em que estavam em disputa dois candidatos: Faustino Albuquerque pela União Democrática Nacional (UDN) e Onofre Muniz Gomes de Lima candidato do Partido Social Democrático (PSD)⁵. Nesse cenário verificamos que o PCB não lançou nenhum candidato para a disputa eleitoral, isso se deu como afirma Ribeiro pelos seguintes motivos:

A hipótese de um terceiro candidato era inviável primeiro, porque o partido comunista não possuía uma base político-eleitoral que lhe fornecesse suporte para uma aventura dessa natureza e porte. Segundo, porque o quadro político-partidário já se encontrava definido em torno das candidaturas de udenistas e pedecistas. Considerando que o partido comunista no Ceará não contava com um cabedal político-eleitoral capaz de inverter o processo político em marcha, ele teria que, forçosamente, enveredar pelo caminho que o processo favorecia (RIBEIRO, 1989, p. 91).

Diante desse panorama, o partido precisaria apoiar algum dos candidatos nas eleições daquele ano, fortalecendo os critérios estabelecidos após a conquista da legalidade partidária de 45 que se baseiam no apoio à democracia vigente, os vermelhos “entendiam que a nova etapa de mudanças na conjuntura exigiria a atuação no processo eleitoral”(NETO,2006). Conforme a proximidade do dia das eleições, o quadro político desenhava-se nas alianças criadas. A principal delas seria o pacto entre o PSD e a Igreja Católica, essa aliança teria como principal estratégia a pauta anticomunista e a demonização do PCB, momento este que se repete diversas vezes ao longo da história da política brasileira transformando-se em um “movimento organizado a partir da necessidade percebida por algumas lideranças conservadoras de conter a escalada revolucionária” (MOTTA, 2000), o que nesse cenário cearense não foi diferente.

Ligados a essa pauta anticomunismo, o candidato do PSD tinha como intuito construir sua imagem de defensor dos valores cristãos, como expõe Francisco Ribeiro:

A estratégia política do PSD com o beneplácito da Igreja, que elevaria o seu candidato ao executivo estadual ao posto de “Defensor da nossa religião”; isto o colocava como único e” legítimo defensor de valores tão importantes para a

⁵ Acrísio tornou-se extremamente popular particularmente em sua atuação como interventor no Ceará no ano de 1946, nos seus 26 dias como interventor, rompeu com a companhia Light & Power dando ainda mais visibilidade a sua figura política (LEITE, 1990).

sociedade de então como a família, a pátria, a religião e a propriedade todos, supostamente, sob ameaça do comunismo devastador (RIBEIRO, 1989, p. 87).

O candidato pedessista tiraria o máximo de proveito da etiqueta anticomunista vinculando a imagem do PCB ao seu adversário Faustino “insinuando a existência de um acordo entre UDN e comunistas em torno da candidatura Faustino de Albuquerque” (RIBEIRO, 1989, p. 87) para quem sabe assim ele obtivesse êxito na sua candidatura. A relação de Faustino com o PCB se faz de uma maneira nebulosa, os comunistas oficializaram seu apoio ao candidato no dia 13/01/1947, a partir do jornal *O Democrata*, um dia após essa publicação. Faustino e a UDN lançam uma nota com as mais variadas informações, entre elas a não aceitação do apoio dos comunistas nas eleições daquele ano: “A nota do PC se fez à minha revelia, contra minha expressa vontade, em virtude do que legalmente recuse o apoio do referido partido, sejam quais forem as consequências para minha candidatura. Fortaleza” (O POVO, 14/01/1947, p.1).

Em outras palavras a UDN temia o impacto negativo que essa suposta proximidade poderia trazer a sua candidatura quem sabe distanciando o eleitorado católico, tendo em vista o forte caráter político que se tinha na igreja nesse momento. Diante disso, assim relatou o ex-deputado José Marinho sobre o assunto:

O ex-deputado e secretário político do PC à época, José Marinho de Vasconcelos havia, na realidade, um acordo entre os dirigentes do partido comunista e o candidato da oposição com relação ao apoio eleitoral; a recusa teria se feito em torno de algumas diretrizes traçadas pelo partido comunista que o partido teria tentado negociar em troca do apoio nas urnas. Para as notas da oposição e seu candidato a explicação, segundo Vasconcelos, estava no temor que tinha a UDN de perder os votos dos católicos que a apoiavam (RIBEIRO, 1989, p. 93).

Mesmo diante de todo esse quadro o candidato Faustino leva essa disputa eleitoral em janeiro daquele ano obtendo 147.911 dos votos enquanto seu adversário obteve 124.852 dos votos. A grande diferença de votos (23.059) mostrando a faceta sólida construída pelo PCB que mesmo diante de todas as tentativas de boicotar a candidatura de Faustino este teve grande prestígio no eleitorado da capital. Não sabemos afirmar se tão somente pelos comunistas, mas, com certeza, estes tiveram uma grande influência nesta vitória.

O grande prestígio de Faustino também pode ser observamos na cidade de Camocim onde o candidato conseguiu 84,33% na porcentagem de votos com uma diferença significativa em comparação ao seu oponente:

TABELA 1: VOTAÇÃO DOS CANDIDATOS A GOVERNADOR EM CAMOCIM

CANDIDATO	VOTOS	PORCENTAGEM
Faustino de Albuquerque	3.080	84,33%
Onofre Muniz	483	15,67%

Fonte: SANTOS, 2022, p. 119.

Com todo esse prestígio adquirido com praticamente 2 anos da volta à legalidade, os comunistas foram surpreendidos novamente com a intensa movimentação a partir do meio do ano na busca da cassação do PCB, o que se concretizou em 07 de maio daquele ano. Com essa volta à ilegalidade, o partido teria que se articular para disputar as eleições que aconteceriam no final de dezembro. Buscando maneiras de se manterem presentes na política local, a maioria dos candidatos do PCB nesse momento se lança sobre a legenda emprestada pelo Partido Republicano (PR) e dirige consequentemente seu apoio ao partido. Importante destacar que nesse contexto, como afirma Pontes Neto, o PCB foi procurado para fazer alianças com outras coligações, entre elas a UDN, como também o PSD. A procura desses partidos representa o prestígio político que se voltava à agremiação na região. Não à toa, tendo em vista que o PCB em Fortaleza se configurou como segundo partido mais bem votado durante as eleições de janeiro daquele ano, ficando atrás somente da UDN, como se confirma com o quadro abaixo:

TABELA 2: Votação por partidos em Fortaleza-CE

PARTIDOS	NÚMERO	%
UDN	10.757	27,75%
PCB	9.128	23,57%
PSP	8.639	22,30%
PSD	7.099	18,33%
PRP	1.714	4,40%
PTB	1.378	3,65%
TOTAL	38.715	100,00%

Fonte: TRE-CE (1947).

Este prestígio das eleições de janeiro chamou a atenção dos partidos, que buscavam atrair esses significativos 9.128 votos. Contudo, com base nos objetivos políticos-eleitorais, a decisão de união se volta ao PR, partido recém-fundado na cidade e com vertentes políticas mais “democráticas” fundado por Acrísio Moreira da Rocha⁶. Acrísio além de fundador, configura seu nome para as disputas eleitorais para prefeito daquele ano na cidade de Fortaleza, construiu sua campanha política dirigida ao apelo popular, vendia sua imagem de

6 Muitos dos processos judiciais dos presos políticos de Camocim estão presentes no projeto *Brasil Nunca Mais*.

homem simples e identificado com as aspirações do povo (RIBEIRO, 1989) ganhando assim apreço pelos membros do partido. O apoio do PCB era, inclusive, fundamental para a construção dessa imagem, tendo em vista que o partido tinha um forte vínculo com a classe trabalhadora. Essa jornada em conjunto, enfrentando os grandes partidos conservadores e tradicionais da região, mostraria seu resultado no dia das urnas. E não surpreendentemente, o PR levou a melhor nessas eleições com 19.350 dos votos. Acrísio Moreira foi eleito para prefeito de Fortaleza.

TABELA 3: Resultado das eleições de dezembro 1947 para prefeito de Fortaleza-CE

PARTIDO	CANDIDATO	Nº VOTOS	%
PR	Acrísio Moreira da Rocha	19.350	56,93
UDN	Diogo Vital de Siqueira	10.719	31,54
PSD-PSP	Stênio Gomes da Silva	3.473	10,22
PSB	José Lins de Sousa	449	1,30
TOTAL		33.981	100,00%

Fonte: TRE-CE (1947).

A tão sonhada vitória ganha as páginas dos jornais, como, por exemplo, em *O Democrata*, principal vínculo da imprensa comunista em Fortaleza. Assim diz em sua primeira página:

Esmagadora vitória das forças populares e democráticas de nossa terra. Fracassou todos os planos dos reacionários e fascistas. Derrotados nas urnas de Fortaleza, Távora e Olavo, Stênio Gomes e Pimentel. Também receberam uma tremenda resposta do povo, os falsos democratas Torres de Melo, Amadeu Furtado e seus amigos de campanha de estilo nazista do Dioguinho. A espetacular vitória de Acrísio representa uma grave advertência aos mercadores dos templos, o sr. Arcebispo dom Lustosa, que pretende abandonar o sacerdócio pela militância política nos partidos da reação (O DEMOCRATA, 12/12/1947, p. 1).

A vitória disparada do candidato Acrísio sob a disputa com candidatos com tanta força mais uma vez nos traz a comprovação do grande vigor que se tinha a militância que estava presente em Fortaleza juntamente envolvida com o PCB. Além dessa vitória, “naquele pleito era eleita a maior bancada de vereadores comunistas na história política do Ceará” (NETO, 2006), momento marcante em toda a trajetória desta militância:

A repressão não conseguiu impedir o direito de escolha. Com a abertura das urnas, (os votos para os Candidatos de Prestes disparavam à frente dos outros). Foi um dos resultados mais surpreendentes das eleições na Capital cearense. A cada urna

contada pela Justiça Eleitoral, os comunistas conseguiam a maior parte dos votos para os seus representantes (NETTO, 2006, p. 234).

Nas disputas eleitorais de Camocim também estiveram presentes os comunistas, representados por Joaquim Rocha Veras (Quinca Veras), concorrendo às eleições para prefeito da cidade; Pedro Teixeira de Oliveira (Pedro Rufino) e João Farias de Sousa (Caboclinho Farias) concorrendo ao cargo de vereadores. Camocim nessas eleições se configura de uma forma não tão vantajosa para os comunistas, os horizontes políticos do interior do Ceará mostravam as intensas dificuldades que precisavam ser enfrentadas na busca por votos, como diz Francisco Ribeiro:

Com relação ao interior do Estado, o partido comunista montou uma campanha com base nas caravanas populares que teriam como missão levar aos municípios do sertão as propostas políticas do partido para as eleições em curso. Missão difícil, entretanto, primeiramente, em razão da inexistência de um trabalho anterior do partido junto à população interiorana o que, por si só, já dificultaria sobremaneira o trabalho de atrair simpatizantes para sua causa e, ao mesmo tempo, transformar esta simpatia em votos para seus candidatos. Segundo, pelos obstáculos que se oporiam à sua pretensão pela Igreja Católica, cuja presença era marcante junto às populações sertanejas (RIBEIRO, 1989, p. 85).

Segundo o que disse Francisco, houve um esforço para que as palavras comunistas chegassem ao interior do Ceará, como campanhas e comícios realizados nessas regiões, mas a intensa repressão em volta dos comunistas sempre foi bastante presente, particularmente tendo a linha de frente construída através da Igreja Católica se intensificam ainda mais com a presença das grandes oligarquias familiares presentes nesses espaços, os próprios comitês anticomunistas eram lugares em que essas famílias tradicionais se articulavam, fato apontado por Carlos Augusto:

A composição dos comitês anticomunistas seguia também a tradição hierárquica da Igreja. Se tomarmos, como exemplo, o comitê instalado em Camocim, veremos que era composto pelas autoridades municipais, membros destacados das famílias tradicionais, enfim, o conservadorismo desde os tempos da LEC (SANTOS, 2022, p. 47).

O autor ressalta ainda mais esses aspectos no seu livro *CIDADE VERMELHA: A militância comunista em Camocim–CE (1927- 1950)*, dizendo:

Quanto aos resultados eleitorais, já se pode imaginar que, diante da conjuntura da época, os comunistas levavam ampla desvantagem; fosse pela dificuldade em propagar suas ideias, quase sempre sufocadas pela Igreja Católica e sua aliança com dois grandes setores – grandes proprietários rurais e políticos conservadores – que realizavam a contrapropaganda e em alguns lugares, até mesmo impedindo a campanha eleitoral dos “vermelhos”, fosse mesmo pelos fortes indícios de fraudes

nas eleições. Mesmo assim, na análise do historiador Francisco Moreira Ribeiro, esses votos “de certa forma, marcavam a presença do partido na região” (SANTOS, 2011, p. 35).

Como o próprio Carlos Augusto relata, todas essas movimentações para deter os comunistas podem ter influenciado o resultado da votação nas urnas em Camocim. No quadro abaixo vemos os resultados do pleito de dezembro de 1947 para prefeito:

TABELA 4: Resultado das eleições de dezembro 1947 para prefeito de Camocim-CE

CARGO	PARTIDO/ COLIGAÇÃO	SITUAÇÃO	CANDIDATO	VOTOS
Prefeito	UDN	Eleito	FRANCISCO OTTONI COELHO	2.609
	PR	Não Eleito	JOAQUIM ROCHA VERAS	761
	PSD	Não Eleito	JOÃO BRAGA FILHO	118

Fonte: SANTOS (2022).

Em síntese, os dados evidenciam a grande diferença de votos entre o candidato do PR e o candidato da UDN. Observa-se que os 761 votos conseguidos por Joaquim significam a existência de simpatizantes e membros do movimento comunista, apesar de tantos anos desde sua fundação na cidade. Francisco Ribeiro (1989, p. 100) afirma que “em 1947, o comitê municipal de Camocim registrava um número de 556 membros filiados ao partido”. Uma quantidade significativa, mas não o suficiente para eleger seu candidato.

Contudo, a ressonância do ideal revolucionário e os anos de luta do movimento trouxeram a vitória de um dos principais representantes do PCB, alcançando 484 votos. Pedro Teixeira de Oliveira, vereador eleito, ocuparia a cadeira na câmara legislativa municipal como único vereador eleito pelo PR. Sua trajetória marcante de militante político, descrita inúmeras vezes na pesquisa, construiria não só o homem civil e parte do povo que aspirava por suas ideias, como dali em diante a construção do vereador que jamais negava suas convicções durante os anos de seu mandato. Pedro, após 19 anos, continuaria fazendo história no município.

IMAGEM 06: Pedro Teixeira, vereador comunista de Camocim



Fonte: SANTOS, 2012.

Acervo: Família Rufino

Durante os anos do seu mandato, o vereador representou os interesses da militância comunista com fortes reivindicações. A atuação de Pedro Rufino na Câmara Municipal de Camocim foi marcada por posições firmes e muita polêmica, principalmente com edis ligados às famílias tradicionais da política camocinense (SANTOS, 2022, p. 48). Pedro enfrenta intensa repressão por seus parceiros de parlamento, a exemplo de Alfredo Veras Coelho, que se recusava a dividir o mesmo ambiente que o comunista. Pedro obviamente não se deixou abater por tais perseguições, sempre muito bem engajado nas mobilizações, entre elas as Comissões de: Legislação, Educação e Cultura, Comissão de Saúde Pública e Assistência Social e Comissão de Redação Final. O militante sempre quis se fazer presente nos interesses do povo camocinense. Inclusive, ao analisarmos as fotos da greve dos ferroviários (1949-1950), veremos que o vereador e militante se faz presente em tais manifestações.

Nilo Cordeiro, militante e filho de Pedro Teixeira, em seu depoimento para o historiador Carlos Augusto, diz as seguintes palavras sobre seu pai:

Inclusive na época da greve pra tirar o trem aqui, papai foi o maior cabeça contra pra não tirar o trem daqui, ele lutava noite e dia lá na frente do trilho, lutando, botando bagulho lá no meio 98 mais o pessoal, chamando todo mundo pra ir na luta, né! Pra não deixar tirar o trem daqui pra Sobral (SANTOS, 2011, p. 98).

Nota-se, claramente, com base nas atas das reuniões da câmara municipal de Camocim, que Pedro, mesmo tendo sido eleito por outra sigla, que não era a do PCB, ainda tinha suas convicções firmes, afirmando em uma das Sessões Ordinárias de 1948, quando:

Congratulou-se com os presentes e fez uma série de acusações ao Exmo. Sr. Presidente da República, tachando-o de Ditador, além de se referir a atual situação do Paiz, que o considera dominado pelos reacionários, a cuja afirmativa e acusação lançou o seu protesto o vereador Alfredo Othon Coêlho; declarou ainda o vereador ter sido eleito pela legenda do Partido Republicano, mas, que obedecia a orientação de seu grande líder e chefe Luís Carlos Prestes (CÂMARA MUNICIPAL DE CAMOCIM, 1948, p. 1-2).

A trajetória de militantes, assim como Pedro, mostram a imensa força que movia esses agentes políticos. Indivíduos estes que foram essenciais na construção de Camocim como uma cidade tão rica historicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se nesse artigo, com fontes documentais e obras historiográficas, analisar os principais aspectos da militância comunista nas cidades cearenses de Fortaleza e Camocim, como forma de trazer o debate sobre o suposto declínio do Partido Comunista Brasileiro na década de 1940. Com base na documentação analisada, particularmente as páginas do jornal *Tribuna Popular*, conseguimos a constatação que essa militância esteve extremamente engajada nos movimentos políticos nos anos analisados, e mesmo em momentos que não lograram êxito em muitas de suas aspirações articulavam-se mostrando sua força. Apesar de passar por intensas repressões de diversos setores do estado, as sementes dos revolucionários no solo do nordeste brasileiro ainda germinavam e lhes traziam frutos. Concluindo, dessa forma, que apesar das barreiras enfrentadas pelo PCB, este se fez um agente político primordial e obteve vitórias significativas, comprovando que, segundo nossa análise, essa perspectiva de declínio foi colocada de maneira errônea.

As fontes apresentadas aqui foram essenciais para fortalecer a visão da forte presença dos militantes e seu engajamento político nos fatos citados, tendo em vista que demonstram o fortalecimento e os acordos estabelecidos em busca dos seus objetivos. Os números demonstrados nas tabelas eleitorais apresentadas nesse artigo, se olhados delicadamente, não significam apenas uma porcentagem, mas sim indivíduos que acreditavam não só no PCB, mesmo diante de toda a propaganda anticomunista, como também na mudança política através da revolução. Muito além dos momentos eleitorais destacados, sobressaem-se as fortes reivindicações vindas destes dois locais, nos mostrando que a militância comunista sempre

esteve engajada na causa dos trabalhadores, seja na permanência do ramal ferroviário em Camocim, na defesa das greves dos salineiros ou na derrubada da carta de 1937. Inquestionavelmente, a metodologia utilizada na construção do trabalho foi fundamental, uma vez que a junção de dados e escritos com as fontes do periódico citado fortaleceram o alicerce da perspectiva trazido neste artigo.

Ao reconstruímos a trajetória do PCB no Ceará, conseguimos relatar as experiências vividas pelos comunistas nesse estado. Encontramos nomes, movimentos e reivindicações na tentativa de trilhar de que forma se construiu o movimento e ressaltar a importância de estudos não só das capitais, mas também das regiões interioranas em que o PCB se fez presente, trazendo reflexões sobre uma falsa visão de que as cidades pequenas não possuem uma forte e consistente participação política. Essa reflexão toma corpo ao notar que as principais dificuldades do PCB não foram diferentes de outros estados brasileiros em que o partido se instalou, mas, ainda assim, se construiu ali particularidades e vivências de uma região com uma intensa participação dos trabalhadores em movimentos de esquerda.

Conclui-se que o presente trabalho, ao aprofundar estudos sobre essa temática, buscou trazer uma contribuição para a historiografia da militância comunista no Ceará, com ênfase em Camocim, que, apesar de ter uma trajetória junto ao PCB, ainda conta com poucas pesquisas históricas sobre o assunto. Como também, de forma assertiva, buscou-se intensificar a visão da forte presença dos militantes nos acontecimentos a partir da década de 1940 e a participação efetiva da cidade de Camocim em tais manifestações partidárias.

Este trabalho também se constrói como fonte para pesquisas, sendo um compilado de diversas fontes documentais sobre militantes no Ceará. No mais, ao apontar que há muitos parâmetros a serem vistos e revistos sobre a militância do PCB no Ceará, estimula-se, portanto, outros pesquisadores no aprofundamento e revisão da historiografia local e nacional. A longo prazo, o objetivo da pesquisa é este mesmo: continuar fazendo o levantamento de dados e análise da participação da militância cearense no cenário político brasileiro. Como disse Francisco Theodoro: em um dos seus discursos “[...] esta é a semente que não se perde. Demora, às vezes, a germinar, ficando em estado latente, mas, um dia, por um sopro vivificador, ela nasce, se torna árvore e dá frutos” (SANTOS, 2011, p.32). Sendo este trabalho o fruto de uma dessas sementes.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Gildo Marçal. **SOBRE A FISIONOMIA INTELECUTUAL DO PARTIDO COMUNISTA (1945-1964)**. REVISTA LUA NOVA, São Paulo-v.04,n.3,p.133-149,julho./setembro. 1988. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/rPR8Hss4rQ6wqfd4wTGzmf/>. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

CARRION, Raul Kroeff Machado. **A fundação do Partido Comunista do Brasil**. Revista Princípios. São Paulo, p.09-62. n.º 163 jan./abr. 2022.

CHAVES, Cintya. **“POLÍTICAS DO SOFRER”: LUTAS PELA DEMOCRACIA NAS GREVES BRASILEIRAS DE 1946**. CENTÚRIAS – REVISTA ELETRÔNICA DE HISTÓRIA, Limoeiro do Norte – CE, v.1, n.2, p. 3-18, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/centuria>. Acesso em: 19 de Abril de 2024.

FARIAS, Airton. **Manifestações nos trilhos**. 19 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://cearaemfotos.blogspot.com/2012/12/os-comunistas-no-ceara.html>. Acesso em: 19 de Abril de 2024.

LIMA NETO, Ildefonso Rodrigues. **ESCRITA SUBVERSIVA O DEMOCRATA, 1946 - 1947**. Fortaleza: UFC, 2006

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2020.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **EM GUARDA CONTRA O PERIGO VERMELHO: O ANTICOMUNISMO NO BRASIL (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2000.

RIBEIRO, Francisco Moreira. **O PCB NO CEARÁ: Ascensão e declínio.1922-1947**. Fortaleza, edições Universidade Federal do Ceará/ Stylus Comunicações 1989.

SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. **Cidade Vermelha: a militância comunista nos espaços do trabalho**. Camocim-CE (1927 – 1950). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. **Entre o porto e a estação: cotidiano e cultura dos trabalhadores urbanos de Camocim-Ce. 1920-1970** / Carlos Augusto Pereira dos Santos. – Fortaleza: INESP 2014.

SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. **História Política de Camocim 1898-1987**. Sobral-CE: Sertão Cult, 2022.

SENA JÚNIOR, Carlos Zacarias de (Org.). **Capítulos de história dos comunistas no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2016.

SOUSA, Ramsés Eduardo Pinheiro de; SANTOS, José Maurício Moreira dos. **“VELHOS CAMARADAS”: contribuição inicial à história do Partido Comunista Brasileiro no**

Piauí (1932-1964). In: Anais do Encontro Nacional de História Oral, Política, Ética e Conhecimento. Teresina: Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2014, p.01-15.

SOUZA, Bruno Henrique de; ZANINI, Pedro Henrique Leonel. **ERA VARGAS: O BLOCO OPERÁRIO E CAMPONÊS NA REVOLUÇÃO DE 1930.** Canal curta História, 24 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.canalcurtahistoria.com/post/era-vargas-o-bloco-oper%C3%A1rio-e-campon%C3%AAs-na-revolu%C3%A7%C3%A3o-de-1930>

FONTES

A LUCTA. Periódico. Sobral: 1914-1924.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMOCIM. 1º Livro de Atas das Sessões Ordinárias. Ata da Sessão de Posse, Eleição e Instalação da Câmara Municipal de Camocim: 1948.

O DEMOCRATA. Periódico. Fortaleza: 1946-1947.

TRIBUNA POPULAR. Periódico. Rio de Janeiro: 1945-1947.